

“Nunca daria certo”

WASHINGTON — A proposta brasileira que transformava a metade da dívida em títulos de longo prazo, com deságio de 25 a 30%, era *non starter* — algo que nunca daria certo, segundo uma nota oficial divulgada pela Secretaria do Tesouro dos Estados Unidos.

A nota foi distribuída, na tarde de ontem, com a intenção de retificar a notícia de que o secretário do Tesouro, James Baker, tivesse concordado plenamente com as propostas do ministro Bresser Pereira, como chegou a circular. Ela ainda explica que “concordou-se, em geral, que os problemas brasileiros devem ser abordados de forma convencional”, e que “ambas as partes continuarão a se consultar”. A curta nota conclui com a constatação de que “qualquer rescalonamento com o Clube de Paris vai requerer um acordo formal, *standby*, com o FMI”.

O ministro Bresser Pereira telefonou para o secretário James Baker logo que ouviu as primeiras notícias incorretas. “Então, liguei para ele e disse: Olha, isto não é verdade. Pelo contrário, tem aí uns jornalistas brasileiros que já comunicaram no Brasil que eu aceitei todas as propostas (dos Estados Unidos), como me disse o meu Baker” — o porta-voz Francisco Baker, que ficou no Brasil, e não o secretário norte-americano, e a coincidência dos nomes provocou risos gerais.

MINISTRO IRRITADO

O ministro Bresser Pereira parecia irritado com a imprensa americana. Num momento, falando do erro que teria sido cometido por alguns repórteres americanos,

falou para os brasileiros: “Não vocês, que são competentes...”. E quando, ao sair da Secretaria do Tesouro, pediram-lhe que respondesse algumas perguntas em inglês, ele perguntou: “Quem são vocês?” Cada um foi se identificando, e quem ele procurava, ao que tudo indica, não estava lá: alguém do *The Wall Street Journal*, que na edição de ontem o apresentava a seus influentes leitores como um ministro radical e em perigo político. Mas ele generalizou, ao ser provocado a falar do assunto.

MATÉRIA MALFEITA

“De um modo geral, a imprensa apresenta a nossa proposta de maneira muito incompleta e imperfeita. Como não há proposta escrita nenhuma, e eu fui a Viena e dei uma informação muito geral da proposta, a imprensa distorceu muito as informações. A matéria do *The Wall Street Journal*, a respeito da proposta, está muito malfeita. Isso leva os banqueiros a ficar preocupados. Na verdade, a proposta não tem nada de radical e é perfeitamente razoável.”

O ministro Bresser falava pela última vez à imprensa depois de seu encontro com o novo presidente do FED, o banco central americano, Alan Greenspan. E assim a resumiria: “Ele achou que era fundamental que o Brasil recebesse mais investimentos. Eu também falei que era fundamental que o Brasil recebesse mais investimentos e mais empréstimos novos, mas para isso era preciso mais idéias imaginativas. Depois de muitos agrados para lá, e para cá, fomos embora”.

(M.R.)